



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: ATP

Data: 29/12/2017

Caderno/Link: Pág. A10

Assunto: Hoje biblioteca é muito mais um ambiente de convivência, de usar, desfrutar

"Hoje biblioteca é muito mais um ambiente de convivência, de usar, desfrutar"

Em entrevista a João Umberto Nassif, Ligiana Clemente do Carmo Damiano conta sobre sua formação de bibliotecária, casamento e seu atual trabalho na *Esalq/USP*

Bibliotecária de referência na Divisão de Biblioteca da *Esalq/USP* desde 1998. Possui graduação em Biblioteconomia pela Escola de Ciência da Informação da UFPA (1998), Especialização em Gestão e Tecnologias da Qualidade pela Escola Politécnica da USP (2006). Atua nas atividades de atendimento e capacitação de usuários para o uso de serviços de descoberta relacionados à informação científica, com ênfase em pesquisa avançada na web, estratégias de trabalhos acadêmicos e gerenciadores de referências. Tem experiência em temas relacionados à gestão de bibliotecas universitárias, como mapeamento dos processos de rotina e coordenação das bibliotecas setoriais do campus, atuando também no desenvolvimento dos canais de comunicação e disseminação de serviços e produtos da *IBRD* website, redes sociais e eventos. Na área de Ciência da Informação desenvolveu atividades de Informação Literária, compartilhando este conhecimento com os pesquisadores em treinamentos personalizados e seminários de capacitação, atuando nas disciplinas obrigatórias dos cursos de Ciências dos Alimentos (LAN 0132 - Informação Científica, desde 2010) e Engenharia Agrônoma (LES 0210 - Condições e Pesquisa, desde 2016) da *Esalq/USP*.

Ligiana Clemente do Carmo Damiano nasceu a 12 de outubro de 1978, na cidade de Santa Fé do Sul, filha de Nilas do Carmo e Suelly de Brito Clemente Soares, ambos já aposentados, e de Benesma e ela como bibliotecária da *UNESP*. Cresceu em dois irmãos Levi Heitor e Leandro. E casada com Adams Souza Damiano Junior. Quem nasceu na cidade de Santa Fé do Sul é chamado de Santa-Fe-Sulense.

O seu casamento com Adams foi em qual igreja?
Na verdade não foi em uma igreja, foi em um barco chamado *Odisseia*. Foi um casamento ao ar livre, celebrado por um primo meu, que é pastor e juiz de paz.

Foi o casamento dos seus sonhos?
Foi! O barco é de Borlândia, São Paulo. Fica ancorado no Rio Tietê, o barco viaja pelo Rio Tietê, até o Rio Paraná, onde fica Santa Fé do Sul, situada no noroeste do Estado de São Paulo, a 625 km da capital. Hidrograficamente privilegiada e com clima tropical. Santa Fé é ponto de encontro dos amantes da pesca esportiva e das esportivas náuticas. É onde a minha família tem um "rancho". O barco ancorou em frente ao rancho, usamos toda a estrutura do barco para fazer a cerimônia que foi feita no barco.

A biblioteca de Economia em torno de 20.000 volumes, a de Alimentos uns 15.000 e a de Genética uns 9.000 volumes

Como foi a decoração desse barco?
Foi feita por um tio, Sanielo Clemente, muito talentoso, ele tem uma floricultura e arte de decorações na cidade, é a *Moby Dick*. Foi ele quem fez toda uma decoração própria, rústica, muito bonita.

Você estava vestida de noiva?
De noiva, com chapéu! O Adams estava com um terno claro, os marmeiros todos a carilrer, uniformizados. Foi um casamento simples, mas ao mesmo tempo chique.

Foi a noite ou de manhã?
Foi pela manhã, as noivas começaram o embarque para os convidados virem até o barco, foi servida uma entrada, típica do barco, os convidados conheceram o barco, do meio dia a uma hora da tarde foi feita a cerimônia, depois foi servido o almoço, enquanto o barco ficou na

vegando o tempo todo pelo Rio Paraná! O desembarque foi feito volta das cinco e meia da tarde. A lua de mel foi na Costa do Sauipe, Bahia. Quando manifestei o desejo de casar em um barco, um primo que é fotógrafo profissional conheceu esse barco, que estava em excelente estado, só que eu teria que pagar o diesel para o barco ir até o ponto de encontro ao Saco de São Sul. Era um valor bem representativo só de diesel. Foi quando meu primo disse: "Prima, sonho não tem preço!". O meu pai, meu irmão, Pedro Soares, e a minha mãe fizeram esse investimento. Na cerimônia do casamento o meu pai biológico, Nilas do Carmo me levou até o barco, subiu comigo e foi até a metade do caminho onde me entregou ao pai que me criou, Pedro Luis Soares, que me seguiu me acompanhou até onde estava o Adams. Foi muito emocionante!

Você incluiu seus estudos em qual cidade?

Sai de Santa Fé do Sul quando tinha uns quatro anos, mudamos para Rio Claro, onde tem a *Unesp*, minha mãe tinha feito o concurso e foi transferida para a *Unesp* de Rio Claro, estudei na hoje denominada Escola Estadual Carolina Rufim, na época era Escola Estadual Iedaísi. Lá estudei do pré-primário até a sétima série. A última série foi estudei no Colégio Paratiense Colégio de Maria. No segundo ano estudei no Anglo em Rio Claro, Pratiense vestibular e passei na faculdade.

Você ingressou em qual escola?
Estudei na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Morri por cinco anos em Belo Horizonte, residia em uma casa de família, no bairro Pampulha. A casa era muito grande, cada moço tinha seu quarto, como a casa que era propriedade da casa não queria ter que mudar, alugavam para nós duas cujas famílias estavam fora de Belo Horizonte. Estudei Biblioteconomia.

O que a levou a optar por esse curso?

A minha mãe é bibliotecária, desde criança eu observava o trabalho dela, sempre gostei, admirei. Ela me incentivou muito. Em janeiro de 1998 me formei. Na época eu escolhi Belo Horizonte para estudar porque era o melhor curso do Guia do Estudante. Preferi vestibular na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), fui aprovada. Preferi escolher a que era considerada a melhor do Brasil na área em que eu queria estudar.

A sua vinda para Rio Claro para visitar a família era de tempos em tempos?

Vinha sempre no período de férias, feriados prolongados, eram nove horas de viagem de ônibus.

Após formar-se a sua intenção era permanecer em Belo Horizonte?

Eu tinha três propostas de emprego, lá eu trabalhava na biblioteca da *Unisinas*, no Centro de Documentação, foi o meu primeiro emprego. Nessa época eu estava namorando, empregada, uma opção era permanecer lá. Outra era a *McKinsey & Company*, e a *Ex Libris*, ambas empresas consultoria situadas em São Paulo. Outra opção seria assumir a bibliotecária do Sesi do Estado do Paraná, devendo morar em Curitiba. Ou o concurso que eu tinha feito na *Esalq*, desprezivelmente. Acabei passando em terceiro lugar, o concurso tinha duas vagas. Continuei trabalhando em Belo Horizonte, em setembro fui chamada para assumir a vaga na *Esalq*, tinha surgido uma vaga na Biblioteca Setorial de Economia. Foi o período em que eu tive que optar por uma das vagas. Foi uma decisão onde tive que optar por uma série de fatores em detrimento de outros. Tive que fazer essa escolha em uma semana. Entrei na *Esalq*



em 1º de setembro de 1998. Meu marido é de Rio Claro, nos casamos em 2006.

Esse período de adaptação foi difícil?

Os dois primeiros anos foram bem difíceis. Saí de uma metrópole como Belo Horizonte, tinha uma vida independente e voltar a morar na casa dos meus pais, em Rio Claro, que é uma cidade bem pacata, essa readaptação, ao mesmo tempo em que você quer arranjar, foi bem contraditória, mas leve o lado positivo, em setembro de 2018 vou fazer 20 anos de *Esalq*.

A minha mãe é bibliotecária, desde criança eu observava o trabalho dela, sempre gostei, admirei

Quando você ingressou, em qual biblioteca você iniciou?

Fui trabalhar na Biblioteca Setorial de Economia, Administração e Sociologia. Foi para coordenar, gerenciar a biblioteca. Quando cheguei era uma área mais recatada, ficava em uma sala, a minha proposta era revitalizar a biblioteca, era pouco informatizada, estava no início da informática. Tive um período em que pessei em abrir mão de permanecer, já que tinha outras ofertas de emprego, ali estava difícil implantar as mudanças que eram necessárias. O professor Paulo Cidade de Araújo Filho, era o chefe do departamento, me fez ver que eu deveria permanecer. Disse-me que a intenção era de revitalizar a biblioteca, eu havia sido contratada para isso. Ele abriu a gaveta, tirou um molho de chaves, me deu e disse: "O prédio novo foi inaugurado, aqui do lado, você não vai embora, eu preciso que você faça essa mudança". Com essa motivação, passei a realizar meu trabalho com afinco, passei seis anos padronizando a biblioteca. O meu foco maior era padronizar a biblioteca setorial com a biblioteca central. O resultado foi tão bom que a minha chefe, Mircia Saad, me deu a incumbência de padronizar as outras bibliotecas do campus, como coordenadora das três bibliotecas setoriais, englobando a biblioteca de genética e a de ciências dos alimentos. Trabalhamos mais uns seis ou sete anos nessa padronização das três bibliotecas.

Estamos nos referindo a aproximadamente quantos mil volumes?

A biblioteca de Economia em torno de 20.000 volumes, a de Alimentos uns 15.000 e a de Genética uns 9.000 volumes. As bibliotecas de Alimentos e Genética são bibliotecas setoriais, englobando a biblioteca de genética e a de ciências dos alimentos. Quando finalizamos esse trabalho, mais uns seis ou sete anos, percebemos que a demanda começou a migrar para o suporte digital. A *USP* assina uma grande quantidade de livros e revistas digitais e esse acréscimo foi tornando-se cada vez maior. Em termos de acervo local e acesso físico já não tinha

mais em que investir e sim de ensinar as pessoas a usarem toda essa coleção. Foi quando finalizei a coordenação das bibliotecas. Assumi a parte de comunicação e também de auxiliar a equipe, migrei da plataforma de trabalho de uma rotina de uma biblioteca impressa das funções técnicas de coordenar e executar, fui para a biblioteca central assumir o novo posto que é somar, hoje somos uma equipe de três pessoas que dão os treinamentos para utilizar todos esses recursos.

O acesso digital, através da rede Wi-Fi local permite o acesso do usuário celular ou computador pessoal?

Na verdade não, eu não tenho acesso. O que todos os PDF de qualquer suporte. Não vamos às salas de aulas, damos treinamentos, ensinamos, capacitamos, em parceria com o docente da *Esalq*.

A tendência é a migração para o livro eletrônico?

Sim... e não! Em 1998, a internet estava no auge, trouxe sensação do novo, da mudança, várias profissões foram realocadas ou extintas. Tínhamos a principal impressão: "O livro irá acabar". Atualmente, após 15 a 20 anos, percebemos que foi muito pelo contrário, a internet valorizou o livro. Hoje quando tem uma edição, tenho uma cópia digital do livro. Aquela cópia torna-se mais valiosa do que se ele estivesse em um PDF disponível. Diminuíram as tiragens de exemplares, só que aumentou o acesso. A internet de certa forma valorizou os conteúdos. Hoje biblioteca é muito mais um ambiente de convivência, de usar, desfrutar. Sempre digo que a biblioteca tem que chamar a atenção de quatro sentidos da pessoa: o olfato; a visão; a audição e o paladar. Se um acervo digital a *USP* tem 260.000 ebook, o acervo da biblioteca da *Esalq* é de 115.000 itens. Hoje o pessoal não precisa ir até a biblioteca para acessar o documento digital.

Quando você menciona o livro refere-se propriamente a que?

A nossa biblioteca é centenária, de 1901 e você não sente o cheiro de livro velho! Há todo um trabalho de higienização, de manutenção, de restrição, conservação dos ambientes, ventilação, luminosidade, isso faz com que esses ambientes sejam agradáveis.

E o paladar?

Acho importante, com os devidos cuidados, porque não ter um ambiente com aroma de café, pão de queijo? Basta olhar o conceito das novas livrarias. O ambiente todo colorido, moderno, dinâmico. Além a pessoa. No nosso espaço acontecem muitos eventos, como lançamentos de livros, palestras, o nosso acervo impresso do setor agrária é maior da América Latina. Diariamente temos muitas consultas feitas por pessoas dos mais diversos países. A nossa equipe atua mais como fornecedora de informações. Fazemos parte de um sistema de bibliotecas cooperadas do mundo todo. Como somos a base em agrária, mais enviamos informações do que pedimos. Caso você queira um livro de literatura, como usuário da *USP*, nós solicitamos da Escola de Comunicação e Artes, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo nos trazemos, você vem, retira o material aqui, depois da devolução mandamos de volta à origem. Hoje a *USP* tem 48 bibliotecas com

empresários unificados, é tudo padronizado. Cada uma dessas bibliotecas é especializada em uma área. Na *USP* hoje são cerca de sete milhões de itens impressos nas estantes! Temos muitos documentos de acesso aberto, o usuário não precisa necessariamente estar registrado pela *USP*. Outros são de acesso restrito em função de custo. A relação do corpo docente e discente com a biblioteca tem melhorado ano a ano. O acesso é incentivado através de diversas ações gratuitas.

A nossa biblioteca é centenária, de 1901 e você não sente o cheiro de livro velho!

Você tem ideia de quantas pessoas acessam a biblioteca virtualmente?

Não, me esqueço porque são 218 portas de repositório de documentos, cada portal é de uma editora, do mundo todo. Fazemos parte do consórcio internacional, somos associados a *FAO*, temos acesso a Biblioteca do Congresso Americano, Embaixada e muitos outros espalhados pelo mundo. Todo esse universo de informação demandou uma nova política implícita em mudanças: Vamos focar no acervo ou no acesso? Focamos no acesso, para não termos um acervo restrito.

Essa formulação de integração das bibliotecas da *Esalq* é sua?

Foi uma proposta minha. Tínhamos muitas pessoas ocupando o espaço e pouco utilizando o acervo. Aumentou muito o uso de acervo digital. Somos produtores da Série Produtor Rural, divulgada no programa Globo Rural aos domingos pela manhã. Somos editores em parceria com professores e alunos que escrevem assuntos técnicos, em tese, de alta relevância e complexidade, eles transformam minha linguagem bem simples. Para que o pequeno produtor tenha acesso às informações geradas pela universidade. A biblioteca faz toda a edição e impressão na gráfica da *Esalq* por conta da biblioteca, o professor, o aluno, entra com o conteúdo, gera-se uma cartilha ilustrada, de poucas páginas, o pequeno produtor pode fazer download gratuito assim como também, pode receber pelo correio.

Você tem algum hobby?

Tenho, embora esteja um pouco parado devido reclusão-19, estudei por cinco anos o Conservatório de Piano. Toquei muito na igreja evangélica.

Você pratica algum esporte?

Atualmente estou praticando corrida.

PROGRAMA "PIRACICABA HISTÓRIAS E MEMÓRIAS"

João Umberto Nassif, jornalista e radialista, joaonassif@gmail.com

Publicação no jornal A Tribuna Piracicabana, diário de terça-feira a domingo, e as entrevistas também podem ser acessadas através dos seguintes endereços eletrônicos: <http://blognassif.blogspot.com/> <http://www.tribunap.com.br/> <http://www.teresponde.com.br/>

